

ÁREA TEMÁTICA EMPREENDEDORISMO, STARTUPS INOVAÇÃO

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL: NA VISÃO DOS IDEALIZADORES SOCIAIS DA
REDE SOLIDÁRIA BERÇO DAS ÁGUAS**

RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em discutir o empreendedorismo social na visão dos idealizadores sociais da Rede Solidária Berço das Águas. Metodologicamente realizou-se com pesquisas bibliográficas, documental e de campo com abordagem exploratória com análise qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionário as dezesseis empreendedoras solidárias na terceira edição da feira de artesanato no bairro real conquista em Goiânia e entrevista via internet com a coordenadora da Rede Solidária Berço das Águas. Nestes, foram analisados os indicadores: conceito de empreendedorismo, vantagens, desvantagens, desafios e perfil de competência. Para a compreensão do conceito de empreendedorismo social, 63% acreditam que é prestar contas com transparência a sociedade, 75% relatam que a maior vantagem é na geração de valores para a sociedade, a desvantagem está na dificuldade de implantar a economia solidária em uma sociedade tão capitalista, 81% das empreendedoras sociais tem como desafio a necessidade de amadurecimento do negócio social e por fim, as competências estão alicerçadas em saber planejar, ser participativo e fazer novos projetos para resolução dos problemas sociais.

PALAVRAS CHAVE: Empreendedorismo social, economia solidária, sociedade

ABSTRACT

The objective of this study is to discuss social entrepreneurship in the vision of the social creators of the Berço das Águas Solidarity Network. Methodologically, it was carried out with bibliographic, documental and field researches with exploratory approach with qualitative and quantitative analysis, with the application of questionnaire to the sixteen entrepreneurs in the third edition of the handicraft fair in the real neighborhood conquest in Goiânia and interview via internet with the coordinator of the Solidarity Network Berço das Águas. In these, the following indicators were analyzed: concept of entrepreneurship, advantages, disadvantages, challenges and competence profile. In order to understand the concept of social entrepreneurship, 63% believe that it is to render accounts with transparency to society, 75% report that the greatest advantage is in the generation of values for society, the disadvantage is in the difficulty of implementing the solidarity economy in such a capitalist society, 81% of social entrepreneurs have as challenge the need to mature the social business and finally, the skills are based on knowing how to plan, be participatory and make new projects to solve social problems.

KEYWORD: Social entrepreneurship, solidarity economy, society

INTRODUÇÃO

Dentro do contexto atual de inovações e diferentes formas de se empreender, o tema empreendedorismo social teve suas primeiras formas na década de 1990 e tem-se um novo entendimento no cenário atual. Segundo Dees (2001) empreendedorismo social é uma expressão adaptada ao nosso tempo combinando a missão social com uma imagem de disciplina ligada à gestão, inovação e determinação.

O empreendedor social tem como objetivo principal cooperar com a sociedade, buscando solução para os problemas sociais, tendo como característica o trabalho coletivo e transformação social. Assim, as empresas sociais surgem por meio da identificação de falhas em serviços e desigualdades sociais, com tentativas de melhorar a vida das pessoas. Segundo Moraes (2014) o negócio social é aquele que soluciona problemas da base da pirâmide por meio da sua atividade principal e tem como propósito obter impacto social.

O projeto Economia Solidária ligada à Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com parceria do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) atua nas ações de empreendedorismo social no Brasil incluindo o estado de Goiás. Para a realização da pesquisa tem-se como objetivo geral analisar o empreendedorismo social na visão dos idealizadores sociais da Rede Solidária Berço das Águas, bem como, desafios, vantagens e desvantagens enfrentados pela Economia Solidária. Como objetivos específicos realiza-se a construção teórica da temática em questão e pesquisas no sentido de compreender o que leva um empresário a investir em empresas sociais; discutir as principais facilidades e dificuldades enfrentadas nessa área, bem como o perfil dos empreendedores e ações desenvolvidas para manutenção de seus projetos.

A problematização que orienta a presente pesquisa está alicerçada nas seguintes questões: O que é empreendedorismo social na voz de seus idealizadores sociais? Quais as vantagens e desvantagens de ser um empreendedor social? Como se estrutura o grupo Economia solidária? Quais desafios da Economia solidária? Quais os setores de trabalho que investem os empreendedores solidários no grupo Economia solidária? Qual o perfil de competência dos empreendedores sociais?

Metodologicamente realizou-se com pesquisas bibliográficas, documental e de campo com abordagem exploratória descritiva com análise qualitativa e quantitativa. O presente trabalho estrutura-se num primeiro momento com a fundamentação teórica em que se discute origens e características do empreendedor, surgimento e conceitos do empreendedorismo social, perfil do empreendedor social, equipes e empresas de atuação em ações sociais, bem como a importância da Economia Solidária no contexto social, as facilidades e dificuldades para empreender.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Origens e características do pensamento empreendedor

Para contextualização teórica da temática torna-se importante apresentar o empreendedor como aquele que inicia ou opera um negócio afim de realizar uma ideia ou projeto, assumindo riscos e responsabilidades num processo contínuo de inovação. É a energia da economia, impulso de talentos, é quem aproveita rapidamente as oportunidades antes da concorrência o fazer. Por volta do século XVIII e XIX o empreendedorismo teve origem na reflexão de pensadores econômicos que defendiam a ação da economia refletida pelas forças livres do mercado e

concorrência, ou liberalismo econômico. Visto o empreendedorismo então como um direcionamento de inovação e economia. (CHIAVENATO, 2007).

Entende-se por necessidade de realização, os empreendedores apresentam elevada necessidade de realização, o impulso para a realização reflete nas pessoas ambiciosas que iniciam novas empresas e buscam o seu crescimento, normalmente essa necessidade de realização já se torna evidente na infância. Por fim, a autoconfiança que são pessoas que enxergam os problemas inerentes a um novo negócio, porém confiam em suas habilidades para superar tais problemas, tem foco interno de controle pois sabem que seu sucesso depende de seus próprios esforços e habilidades.

Surgimento e conceitos de empreendedorismo social

O termo empreendedorismo social dissemina-se nos anos de 1990, contudo os seus conceitos se deram nas áreas disciplinares da economia e gestão na década de 1980 nos EUA. O empreendedorismo social é novo em relação ao termo, porém ao decorrer dos anos tiveram exemplos de transformações na sociedade mesmo não sendo chamados como tal são considerados sociais, pois o que caracteriza esse movimento transformador é a ação de promover soluções sociais.

Segundo Moraes (2014), o surgimento de novos modelos e práticas no campo social, capazes de impactar pessoas, que consigam expandir sua atuação por meio do seu próprio modelo de negócios é fundamental para a construção de uma sociedade desenvolvida.

Para Andrezza (2018), os negócios sociais são organizações que se constituem dentro de leis de mercado, desenvolvem atividades econômicas, porém com objetivo de impacto social, ou seja, com propósito de resolver problemas sociais com intencionalidade.

Perfil do empreendedor social

Empreendedores sociais são agentes de mudanças com objetivos em resolver uma necessidade social. Para Bruna, Carrasco e Fernández (2018) deve-se efetivamente realizar uma mudança social positiva, não apenas a conduta de um indivíduo, mas sim um indivíduo que gera uma mudança social, sendo assim identificado como empreendedor social. São seis elementos fundamentais para o empreendedor social: propósito de contribuição social; a mentalidade de mudanças; as ferramentas de mudanças definidas pelas habilidades e vocações para desenvolverem a mudança social efetivo. Dando continuidade, outro elemento importante citado é o ecossistema; a geração de mudanças e por fim as relações com outros agentes de mudanças, a fim de modificarem a cultura, regras de comportamento, organização social e valores gerando novas realidades.

Para Moraes (2014), as empresas que possuem como fator motivacional as metas sociais e não somente o lucro por si só, concorrem em igualdade com empresas criadas e desenvolvidas nos moldes tradicionais. Caracteriza os negócios sociais como: ter foco na população de baixa renda com base nos interesses e necessidades; ser lucrativo na maioria das vezes não dependem de verbas de terceiros; ser inovador, pensar fora da caixa para soluções nos problemas sociais e utilizar mecanismos de mercado para implantá-las. Habilidades e competências, como inovação; criatividade; flexibilidade; liderança, fazem parte do perfil dos empreendedores em geral, o que diferencia os empreendedores empresariais dos sociais é a criação de valor social,

transparência na prestação de contas com a sociedade, aspectos motivacionais e propósito em atender as necessidades, uma social outra financeira.

Equipes e empresas de atuação em ações sociais no Brasil

No Brasil, um país com extrema desigualdade social, pobreza, problemas em diversas áreas em atendimento populacional, buscam incentivar as práticas sociais em escolas e comunidades em geral. De acordo com Farfus, Rocha e Fernandes (2008) a sistematização de práticas que promovam a formação de pessoas envolvidas com o social e que desejam atuar em prol do desenvolvimento sustentável e das comunidades locais se dá através da compreensão do perfil e características do empreendedor social. Os estudos e pesquisas realizados por Sabino, Calzavara e Almeida (2014) mostram exemplos de negócios sociais no Brasil, a saber:

Rede Asta é um negócio social desenvolvido por artesãs empreendedoras que transformam resíduos em produtos sustentáveis e criativos. Foi fundada em 2005 por Alice Freitas e Rachel Schettino com o objetivo de transformar pessoas e resíduos, conectando grupos de artesãs de todo o Brasil para criação de reaproveitamento de resíduos.

Hand Talk - é uma plataforma de tradução digital de conteúdos em português para a língua brasileira de sinais, eleito pela ONU em 2013 como melhor aplicativo de inclusão social do mundo. Caracteriza-se como negócio social pois garante o acesso da população surda a conteúdos diversos.

Economia solidária

É um projeto desenvolvido pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, é um diferencial no mercado de negócios sociais, um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver, um trabalho em grupo pensando no bem de todos. Um modelo de desenvolvimento sustentável global e coletivo, também entendida como uma estratégia de enfrentamento da exclusão social e da precarização do trabalho, sustentada em formas coletivas, justas e solidárias de geração de trabalho e renda. (Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social, 2007).

São citados e relacionados dez princípios da Economia Solidária compreendidos como autogestão, democracia, cooperação, centralidade do ser humano, valorização da diversidade, emancipação, valorização do saber local, valorização da aprendizagem e formação, justiça social na produção e por fim cuidado com o meio ambiente. Todos estes princípios possuem a mesma finalidade social, transformando a vida dos trabalhadores, valorizando a diversidade, estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função da qualidade de vida de forma coletiva e participativa. A partir desses princípios nota-se que a Economia Solidária além da busca de resultados da exclusão social, trata-se de um novo sistema social e econômico, a favor da vida, capaz de integrar solidariamente toda a sociedade, com oportunidade de trabalho, consumo, qualidade de vida digna e ética. (Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social, 2007). Na Economia Solidária, os grupos e redes priorizam o consumo solidário e o comércio justo, como uma forma de manter a estrutura solidária, ajudar o outro nas vendas e na comercialização para que todos cresçam juntos.

METODOLOGIA

O estudo tem como campo da ciência caráter multidisciplinar, pois o tema Empreendedorismo social - conceitos, origens, contexto, características e comportamentos, enfim, toda a fundamentação teórica utilizada está baseada na disciplina de Administração, no qual envolve também a Sociologia, Serviços Sociais e Psicologia. Quanto a finalidade dos resultados da pesquisa é aplicada por serem os resultados voltados à prática, através da coleta de dados com base nas perguntas-problemas em temática, tem-se uma melhor compreensão e buscas de melhorias.

Quanto a abrangência temporal é um estudo com levantamentos de opiniões dos idealizadores de negócios sociais da Rede Solidária Berço das Águas, entrevistas e questionários relacionando conhecimentos de vivências práticas no projeto Economia Solidária, com tempo determinado, ou seja, é um estudo transversal.

Caracterizada os seus objetivos em pesquisa exploratória descritiva uma vez que os levantamentos tornam explícito o problema como também descreve os fatos nas perguntas desenvolvidas no questionário e na entrevista, com questões do perfil de competência do empreendedor social, na visão dos empreendedores da Economia Solidária (conhecimentos, habilidades e atitudes) classificados em: 1- nunca; 2- raramente; 3- as vezes; 4- muitas vezes; 5- sempre. Utilizou-se ainda a entrevista com questões de experiências práticas da estruturação do negócio social, desafios, vantagens e desvantagens, obtendo-se maior vínculo com o tema-problema. Aplicado o questionário com doze perguntas fechadas e de escolha única, sendo a procedência dos dados primários, a aplicação dos questionários ocorreu na 3ª edição da Feira de Artesanato Nós Podemos, realizado pelo grupo de dezesseis mulheres do bairro Real Conquista região sudoeste de Goiânia, no qual fazem parte da Economia solidária, no dia 09 de novembro de 2019, com oito bancas de produtos expostos e duas empreendedoras solidárias em cada banca, a maioria das entrevistadas tem acima de 55 anos, possuem escolaridade de ensino fundamental e dispõem de até dois salários mínimos.

Quanto a sua natureza é qualitativa e quantitativa por técnicas de questionário fechado, ou seja, com perguntas cuja resposta está definida em meio as alternativas previamente estabelecidas, sendo conhecida como questões objetivas, a fim de viabilizar os resultados que serão transformados em números (percentagem) para classificação e análise das informações obtidas, e entrevista com roteiro de oito perguntas diretas através da internet por via Skype com a coordenadora da Rede Solidária Berço das Águas.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma análise a partir de coleta de dados e referências bibliográficas de livros, materiais de artigos, revistas acadêmicas disponibilizados na internet no qual tem-se uma visão ampla do assunto com experiências e critérios já desenvolvidos, entrevistas e questionários. O local da realização da pesquisa é de campo, uma vez que se buscou a interação com ações desenvolvidas pela PUC Goiás em apoio a Rede de Economia Solidária em Goiás, com ações de visitas, palestras, participação de congresso, reuniões, feiras, dentre outros.

RESULTADOS: COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Coleta de dados: Material informativo sobre a Rede Solidária Berço das Águas em Goiás, disponível na palestra da coordenadora Maria Odília Rogado Silva no V Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás.

A Rede Solidária Berço das Águas é uma articulação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e organizações locais que se uniram para fortalecer e consolidar as políticas de economia solidária em Goiás, em seus quatro eixos de atuação: produção, comercialização e consumo; finanças solidárias; marco regulatório e formação continuada e assessoramento técnico. A Rede Solidária Berço das Águas é composta por núcleos, divididos em regiões de Goiás, a saber: Metropolitano, Médio Araguaia, Nordeste, Norte, Serra da Mesa e Estrada de Ferro. Foi criada em 2010 com objetivo de mobilizar os seguimentos da economia solidária em especial os empreendimentos para o fortalecimento e visibilidade da política, com foco na mulher e juventude.

A Rede Berço das Águas realiza oficinas, seminários, rodas de conversa, intercâmbios, incentiva e desenvolvem a geração de trabalho e renda, práticas solidárias de comercialização, fundos rotativos solidários. Estimula compras coletivas, promove a relação entre o campo e a cidade, apoia iniciativas populares de religiosidade e culturas regionais, folias, congadas, cavalgada, promove os costumes tradicionais na área de produção de biscoitos artesanais, doces, comidas típicas e artesanatos, sendo as atividades divididas por grupos de acordo com seus segmentos e finalidades. A Rede fomenta a criação de novos empreendimentos tem como base os princípios da economia solidária, sem perder de vista a educação continuada, respeito e preservação da natureza.

Entrevista com a coordenadora Maria Odília Rogado Silva da Rede Berço das Águas via internet.

Realizou-se no mês de outubro a entrevista com a coordenadora Maria Odília Rogado Silva da Rede Berço das Águas em Goiás, na tentativa de colher informações sobre a problematização em temática deste estudo. Num primeiro momento, foi questionado como se estrutura a Economia Solidária, obtendo a resposta de que:

A Economia Solidária, como eu já havia dito se estrutura em seus três segmentos, que são empreendimento econômicos solidários, instituições de apoio e assessoria fomento, por fim os gestores públicos. Por sua vez dentro dos empreendimentos nós temos associações, cooperativas, grupos de produção de vários segmentos de cultura periférica, agricultura familiar, habitação popular, artesanato, reciclagem e tantos outros, no qual se estruturam e permanecem registrados ou não, redes, bancos comunitários, cooperativas de crédito, empresas auto gestionárias, comércio justo e consumo solidário.

Importante ressaltar que foi questionado sobre a estruturação da Rede Berço das Águas compostas por vários núcleos, tendo por parte de sua coordenadora a informação de que:

A Rede Berço das Águas ela é composta também por participação de gestores, participação de instituições, assessorias em fomento, fóruns de economia solidária, dentre eles os principais são os empreendimentos econômicos solidários formados por artesões, agricultura familiar, etc. (...) economia solidária são várias práticas baseadas nos seus princípios de autogestão, democracia, solidariedade, respeito a natureza, comércio justo e solidário, todos os empreendimentos baseiam-se nessas práticas de dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural.

Para a manutenção dos negócios sociais, perguntou-se sobre quais ações são desenvolvidas na Economia Solidária e obteve-se a resposta de que:

A Economia Solidária se estrutura também em quatro eixos, que são a produção, comercialização e consumo; finanças solidárias; marco regulatório;

e formação continuada e assessoramento técnico. As ações são voltadas para esses eixos de atuação, a partir de ações que pensam na produção de produtos e serviços e comercialização dos mesmos, ações voltadas para sensibilizar e articular políticas de Economia Solidária.

As vantagens e desvantagens de ser um empreendedor social, obtive-se a resposta de que:

(...) Eu acredito muito nessa forma de viver e estar no mundo, acredito que o lucro não é tudo, que agregar para sua vida as práticas baseadas na democracia, transparência, cooperação, ao invés de só competir isso é uma vantagem, outra também é proporcionar o desenvolvimento das pessoas, não as excluindo. Uma desvantagem é você tem que atuar no modelo onde o capital é o centro de tudo, com capital você paga, compra, desrespeita e corrompe, com isso é difícil você ter que convencer a todos que tem uma outra proposta onde é muito mais saudável.

Sobre os setores de trabalho que mais investem hoje na Economia Solidária, obtive-se a informação de que:

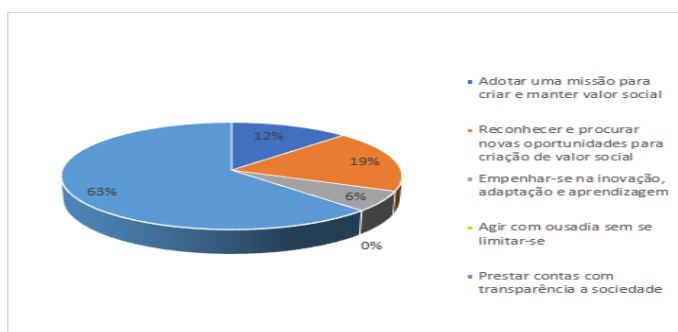
Os setores de trabalho que mais investem na Economia Solidária são: alimentação, artesanato e confecção. O de alimentação é o maior porque são várias propostas de alimentação desde a agricultura familiar como também os grandes centros que investem em pequenos modelos de empreendimento econômico, como alimentação na área de gastronomia, panificados e quitandas, outro motivo de o de alimentação ser o maior é o fato de que a maior parte dos grupos é composto pelo sexo feminino.

Aplicou-se questionário na 3ª edição da Feira de Artesanato Nós Podemos realizado pelo grupo de mulheres empreendedoras solidárias da Economia Solidária.

O questionário possui oito questões objetivas, relacionados aos aspectos do empreendedorismo social na visão de dezesseis mulheres que fazem parte dos empreendimentos solidários da Economia Solidária, a feira ocorreu em um centro comunitário no bairro Real Conquista na região sudoeste de Goiânia, durante o mês de novembro de 2019. 50% das entrevistadas têm acima de 55 anos, 31% entre 41 e 54 anos de idade, 13% entre 31 e 40 anos e apenas 6% entre 18 e 23 anos, nota-se que são mulheres experientes que compõem esse grupo de empreendedoras solidárias. Das quais 50% possuem escolaridade de ensino fundamental, 38% ensino médio incompleto e apenas 12% ensino médio completo. Todas dispõem de até 2 salários mínimos de renda, 56% atuam na área de artesanato, 31% no ramo de alimentação, 7% plantas ornamentais e 6% plantas medicinais com foco em fitoterapia, ou seja, na cura de doenças por meio das plantas medicinais.

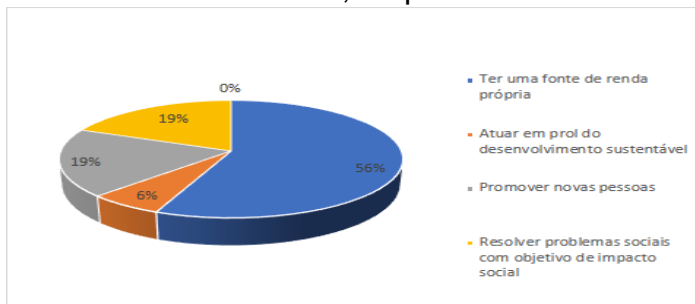
As respostas sob visão de cada uma estão representadas nos gráficos que seguem.

FIGURA 1 - Para você, empreendedorismo social significa.



Nota-se que 63% acreditam que empreendedorismo social é prestar contas com transparência a sociedade, 19% pensam que é reconhecer e procurar novas oportunidades para criação de valor social, 12% classifica empreendedorismo social como adotar uma missão para criar e manter valor social e apenas 6% empenhar-se na inovação, adaptação e aprendizagem.

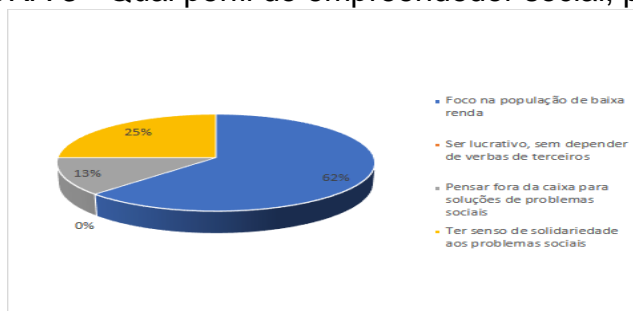
FIGURA 2 - Para você, empreendedor social é:



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Conforme a figura 2, 56% das empreendedoras sociais fazem esse tipo de negócio social para ter uma fonte de renda própria, 19% para resolver problemas sociais com objetivo de impacto social, também com 19% optam por promover novas pessoas e 6% acreditam que empreendedor social é aquele que atua em prol do desenvolvimento sustentável.

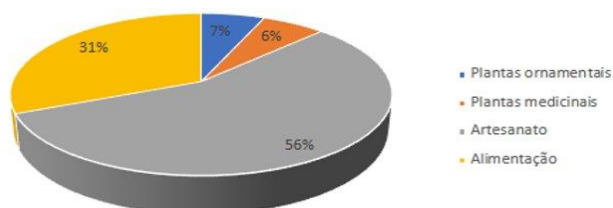
FIGURA 3 - Qual perfil do empreendedor social, para você:



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Conforme a figura 3, o perfil do empreendedor social para as empreendedoras é foco na população de baixa renda, 25% optam por ter senso de solidariedade aos problemas sociais e 13% pensar fora da caixa para soluções de problemas sociais.

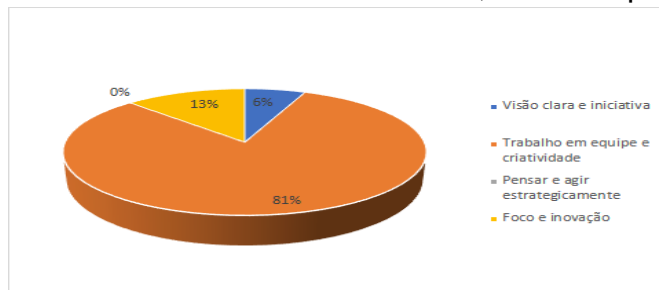
FIGURA 4 – Os setores de trabalho dominante na Economia Solidária:



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Conforme a figura 4, 56% atuam na área de artesanato, 31% no ramo de alimentação, 7% plantas ornamentais e 6% plantas medicinais com foco em terapia, ou seja, na cura de doenças por meio das plantas medicinais.

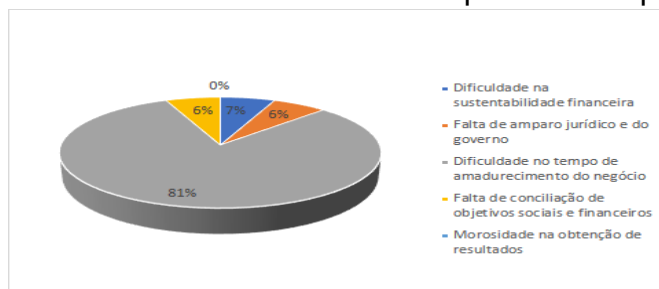
FIGURA 5 – Quais habilidades você se identifica, como empreendedor social:



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Conforme a figura 5, 81% acreditam que trabalho em equipe e criatividade são as habilidades de empreendedor social que mais se identificam, 13% optam pelo foco e inovação e 6% acreditam na visão clara e iniciativa.

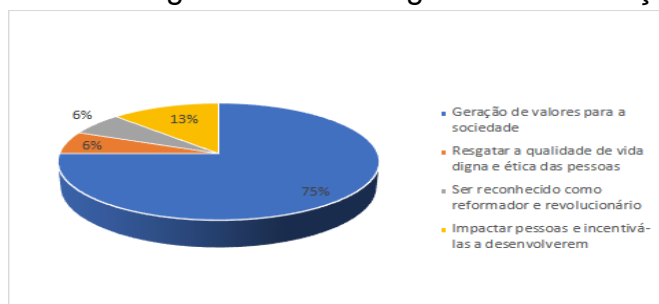
FIGURA 6 – Qual a maior dificuldade enfrentada por você empreendedor social?



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Conforme figura 6, 81% das empreendedoras sociais acreditam que a maior dificuldade é no tempo de amadurecimento do negócio, 7% encontram-se dificuldade na sustentabilidade financeira, 6% optam por falta de conciliação de objetivos sociais e financeiros e outros 6% falta de amparo jurídico e do governo.

FIGURA 7 – Qual maior vantagem de ser um agente de mudança social, para você?



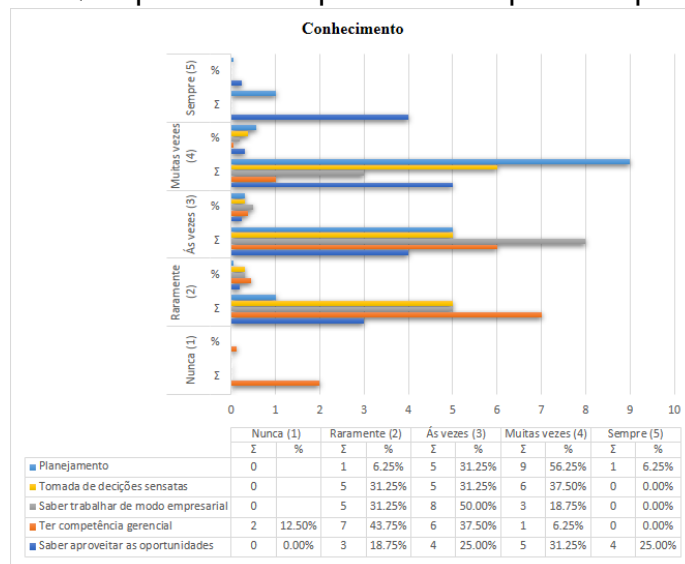
Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Conforme figura 7, 75% acreditam que a maior vantagem é na geração de valores para a sociedade, 13% optam em impactar pessoas e incentivá-las a

desenvolverem, 6% em ser reconhecido como reformador e revolucionário e outros 6% em resgatar a qualidade de vida digna e ética das pessoas.

Conforme figura 8, em relação ao apoio/assessoria que recebem, 73% disseram receber apoio por movimentos sociais, 23% do governo e 4% de igrejas.

FIGURA 9 - Qual perfil de competência é importante para você?



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

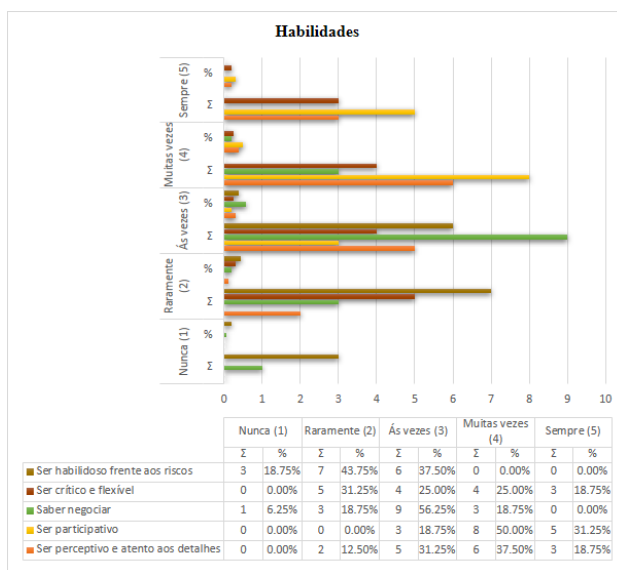
Conforme a figura 9, o perfil de competência “Planejamento” muitas vezes é importante para 56,25% das empreendedoras solidárias, 31,25% afirmam que às vezes é importante, 6,25% acreditam que sempre o planejamento é importante e 6,25% também raramente é importante.

No quesito “Tomada de decisões sensatas”, 37,50% acreditam que muitas vezes tem importância, 31,25% raramente é importante e 31,25% raramente a tomada de decisões é importante.

Em relação ao “Saber trabalhar de modo empresarial”, 50% acreditam que às vezes é importante para perfil de competência baseado no conhecimento, 31,25% informa que raramente tem importância e apenas 18,75% afirmam que muitas vezes é importante. No fator “Ter competência gerencial” 37,50% afirmam que às vezes é importante essa competência, 43,75% raramente tem importância, 12,50% nunca é importante e apenas 6,25% muitas vezes é importante ao perfil de competência.

Em relação a “Saber aproveitar as oportunidades”, 31,25% acreditam que muitas vezes tem importância, 25% às vezes é importante, também 25% sempre é importante e 18,75% raramente é importante.

FIGURA 10 - Qual perfil de competência é importante para você



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Conforme figura 10, no quesito “Ser habilidoso frente aos riscos”, 43,75% afirmam que raramente é importante para perfil de competência habilidades, 37,50% acreditam que às vezes tem importância e 18,75% afirmam que nunca é importante.

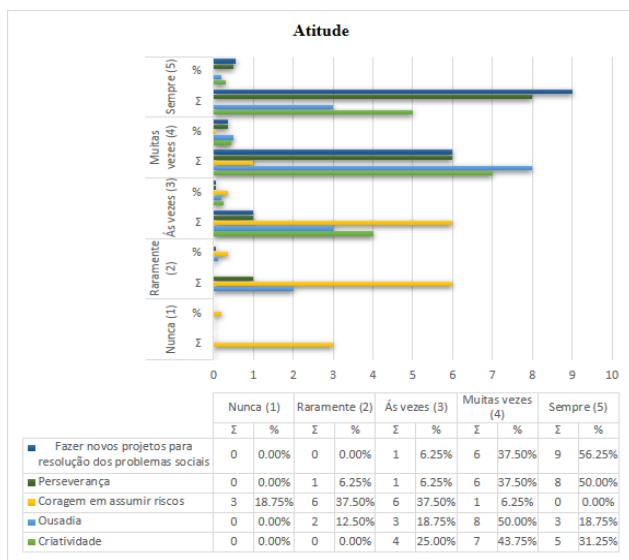
Em relação a “Ser crítico e flexível”, 31,25% informam que raramente é importante, 25% acreditam que às vezes é importante, outros 25% afirmam que muitas vezes tem importância e 18,75% acreditam que sempre é importante ter habilidades como ser crítico e flexível.

No quesito “Saber negociar”, 56,25% afirmam que as vezes é importante, 18,75% acreditam que muitas vezes tem importância, outros 18,75% informam que raramente é importante e apenas 6,25% nunca tem importância a habilidade de negociar.

Em relação a “Ser participativo” 50% acreditam que muitas vezes é importante, 31,25% sempre tem importância ser participativo e 18,75% às vezes é importante.

No que se refere em “Ser perceptivo e atento aos detalhes”, 37,50% acreditam que muitas vezes é importante, 31,25% afirmam que às vezes tem importância, 18,75% informam que sempre é importante e 12,50% raramente é importante ter essa habilidade.

FIGURA 11 - Qual perfil de competência é importante para você?



Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Conforme figura 11, no quesito “Fazer novos projetos para resolução dos problemas sociais”, 56,25% das empreendedoras solidárias acreditam que sempre é importante essa atitude, 37,50% afirmam que muitas vezes tem importância e apenas 6,25% às vezes é importante. Em relação a “Perseverança”, 50,00% acreditam que sempre é importante essa atitude, 37,50% afirmam que muitas vezes é importante, 6,25% às vezes tem importância e outros 6,25% raramente é importante.

Na atitude “Coragem em assumir riscos”, 37,50% acreditam que raramente é importante, também 37,50% às vezes tem importância, 18,75% afirmam que nunca é importante e apenas 6,25% informam que muitas vezes é importante.

No quesito “Ousadia”, 50,00% afirmam que muitas vezes tem importância, 18,75% sempre é importante, outros 18,75% acreditam que às vezes é importante e 12,50% raramente. Em relação a “Criatividade”, 43,75% acreditam que muitas vezes é importante, 31,25% sempre tem importância e 25,00% afirmam que às vezes.

ANÁLISE DOS DADOS

Norteados pelo material coletado por meio de entrevista semiestruturada, palestra e coleta de dados na pesquisa com as empreendedoras solidárias, bem como embasado no referencial teórico pertinente ao tema empreendedorismo social, a análise de dados foi firmada nos pilares. Retoma-se, portanto, o problema antes citado neste artigo, que objetiva discutir o empreendedorismo social na visão dos idealizadores sociais, bem como, desafios, vantagens e desvantagens enfrentados pela Economia Solidária em Goiás, através das seguintes problemáticas: **o que é empreendedorismo social** na voz de seus idealizadores sociais? Quais as **vantagens e desvantagens** de ser um empreendedor social? Como se **estrutura** o grupo Economia Solidária? Quais os **desafios** desse grupo? E quais os **setores de trabalho** que mais investem os empreendimentos solidários da Economia Solidária? Qual o **perfil de competência** dos empreendedores sociais?

Serão utilizados indicadores para mensurar e responder as problemáticas, orientados pelo referencial teórico e informações cedidas no campo de pesquisa, dialogando entre o teórico e o prático extraído por meio da entrevista e questionários aplicados. As entrevistadas durante a feira de Economia Solidária, são mulheres acima de 55 anos, com escolaridade de ensino fundamental, e renda de até 2 salários mínimos, a maioria atuam no ramo de alimentação e artesanato.

O primeiro dos indicadores, é o **conceito de empreendedorismo social** na visão da coordenadora da Rede Berço das Águas, na qual define como resolução para algo proposto, como o desenvolvimento da comunidade, melhoria de vida das pessoas e da natureza, oferecendo-as uma situação mais favorável e digna de vida. No questionário quando abordados o que é empreendedorismo social, 63% das empreendedoras solidárias definiram como prestar contas com transparência a sociedade. Segundo Dees (2001) uma das características do empreendedor social é prestar contas com transparência aos clientes que servem. Nota-se que na visão das idealizadoras sociais, o fator principal do negócio social é a sua comunidade local, visam estabelecer o relacionamento e prestação de contas com a sociedade, de forma honesta na maneira de produzir, comercializar o produto ou serviço, e também com os resultados obtidos agregando valor social na sua comunidade local.

Em relação **as vantagens e desvantagens** de ser um empreendedor social, a coordenadora da Rede Berço das Águas, enfatiza em sua entrevista que:

(...) Eu acredito muito nessa forma de viver e estar no mundo, acredito que o lucro não é tudo, que agregar para sua vida as práticas baseadas na democracia, transparência, cooperação, ao invés de só competir isso é uma vantagem, outra também é proporcionar o desenvolvimento das pessoas, não as excluindo. Uma desvantagem é você tem que atuar no modelo onde o capital é o centro de tudo, com capital você paga, compra, desrespeita e corrompe, com isso é difícil você ter que convencer a todos que tem uma outra proposta onde é muito mais saudável.

Para Moraes (2014) as empresas que possuem metas sociais e não somente o lucro por si só, concorrem em igualdade com as empresas tradicionais.

Conforme a entrevista com a coordenadora da Rede Berço das Águas, a Economia Solidária se **estrutura** em seus três segmentos, que são empreendimento econômicos solidários, instituições de apoio e assessoria fomento, e por fim os gestores públicos. Por sua vez dentro dos empreendimentos nós temos associações, cooperativas, grupos de produção de vários segmentos de cultura periférica, agricultura familiar, habitação popular, artesanato, reciclagem e tantos outros, no qual se estruturam e permanecem registrados ou não, redes, bancos comunitários, cooperativas de crédito, empresas auto gestionárias, comércio justo e consumo solidário”. Informou também na palestra sobre Economia Solidária, que “em Goiás foi realizada uma pesquisa para saber quem era os grupos de Economia Solidária, em 2010 chegando a 30% da pesquisa, conseguimos identificar 840 grupos de Economia Solidária, e desses 840 basicamente 40% só fazem economia solidária, a sua renda vem através da economia solidária”. Como descrito na Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social (2007) a Economia Solidária é um modelo de desenvolvimento sustentável global e coletivo, também entendida como uma estratégia de enfrentamento da exclusão social e da precarização do trabalho, sustentada em formas coletivas, justas e solidárias de geração de trabalho e renda.

Como Singer (2013) exemplifica, o consumo solidário consiste em dar preferência a bens e serviços produzidos por empreendimentos solidários. O comércio justo procura convencer o público de que deve comprar não em função do seu proveito individual (a melhor mercadoria em termos de preço e qualidade), mas em função do modo como bens e serviços são produzidos. Percebe-se que a forma de se organizar foi por grupos com diferentes papéis para apoio da produção, comercialização e consumo, na qual a coordenadora afirma que:

A Economia Solidária se estrutura também em quatro eixos, que são a produção, comercialização e consumo; finanças solidárias; marco regulatório; e formação continuada e assessoramento técnico. As ações são voltadas para esses eixos de atuação, a partir de ações que pensam na produção de produtos e serviços e comercialização dos mesmos, ações voltadas para sensibilizar e articular políticas de Economia Solidária.

A partir dessas ações e movimentos, os grupos mantem o negócio social na sua estruturação solidária, além de oportunizar a população de baixa renda em desenvolver seus trabalhos de artesanatos, reciclagem, etc. Para Andrezza (2018), os negócios sociais são organizações que se constituem dentro de leis de mercado, desenvolvem atividades econômicas, com objetivo de resolver problemas sociais com intencionalidade.

Em relação aos **desafios**, 81% das empreendedoras sociais acreditam que “a maior dificuldade é no tempo de amadurecimento do negócio”, pois a maioria da população não vê a economia solidária como uma proposta de desenvolvimento e

transformação dificultando assim a visibilidade do negócio social. Na entrevista e palestra a coordenadora cita como maior desafio, o fato de não ser política pública, apenas política de governo, sendo assim alguns governos reconhecem a Economia Solidária, outros não, por consequência se tem grandes desafios com referência a sua estrutura na prática da produção e comercialização e nas leis na qual permitam se estruturar no meio capitalista. Em Goiás tem a Lei nº 17.420, de 21 de setembro de 2011, no qual institui o selo para os empreendimentos solidários, porém como informado pela coordenadora essa lei não é aplicável na prática. Percebe-se então a dificuldade de se impor no mercado, na geração de vendas e conceitos do que é ser um negócio social, diante disso os grupos batalham para que isso seja implantado na lei.

Conforme dados dos questionários, 56% dos empreendimentos solidários atuam nos **setores de trabalho** de artesanato, 31% no ramo de alimentação. A coordenadora da Rede Berço das Águas explica qual é os setores de trabalhos que mais movimentam a Economia Solidária e o seu motivo:

Os setores de trabalho que mais investem na Economia Solidária são: alimentação, artesanato e confecção. O de alimentação é o maior porque são várias propostas de alimentação desde a agricultura familiar como também os grandes centros que investem em pequenos modelos de empreendimento econômico, como alimentação na área de gastronomia, panificados e quitandas, outro motivo de o de alimentação ser o maior é o fato de que a maior parte dos grupos é composto pelo sexo feminino.

Nota-se que a maioria dos empreendimentos solidários são formados por mulheres, com foco na agricultura familiar, na panificação e artesanatos, trabalhando em equipe e com criatividade para geração de valores sociais e renda própria. Buscam a inovação e a criatividade na forma de oferecer seus produtos e serviços, as divisões de tarefas no planejamento em conjunto se dá a partir da afinidade que cada um tem com a atividade desenvolvida.

O quadro abaixo consta o **perfil de competência** mais importantes para as empreendedoras solidárias, em relação ao perfil de competência: conhecimento 56,25% das empreendedoras sociais afirmam que muitas vezes é importante o **planejamento**, 37,50% acreditam que muitas vezes a **tomada de decisões sensatas** são importantes, e **saber aproveitar as oportunidades** 31,25% acreditam que muitas vezes tem importância.

No quesito perfil de competência: habilidades **ser participativo** 50% acreditam que muitas vezes tem importância, na competência **ser perceptivo e atento aos detalhes**, 37,50% acreditam que muitas vezes é importante e 56,25% afirmam que **saber negociar** às vezes é importante.

Em relação ao perfil de competência: atitude, 56,25% acreditam que sempre é importante **fazer novos projetos para resolução dos problemas sociais**, 50% afirmam que sempre é importante ter **perseverança**, e 43,75% acreditam que muitas vezes é importante ter **criatividade**.

Quadro 2 Ordem de importância do perfil de competência

Conhecimento	Habilidades	Atitude
Planejamento	Ser participativo	Fazer novos projetos para resolução dos problemas sociais

Tomada de decisões sensatas	Ser perceptivo e atento aos detalhes	Perseverança
Saber aproveitar as oportunidades	Saber negociar	Criatividade

Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2019.

Na economia solidária, todos os grupos cooperam de alguma forma e existe grupos apenas para pensar em ideias diferentes e inovadoras no qual resultam no campo social, com alguma melhoria, o planejamento e decisões são tomadas em conjuntos, todos compartilham suas opiniões e criatividade. Como Chiavenato (2007) define que transformar ideias em realidades para benefício próprio e da comunidade com criatividade e alto nível de energia, imaginação e perseverança.

A temática pesquisada possui muitas informações e uma leitura que necessita ser aprofundada em novas pesquisas, tendo em vista a visibilidade dos negócios sociais, a visão empreendedora com intuito de mudança social e inclusão de todos. Tendo em vista, o dinamismo do mercado social, das pessoas e do conhecimento, torna-se importante realizar novas pesquisas complementando o presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado analisou o empreendedorismo social na visão dos idealizadores sociais da Rede Solidária Berço das Águas, por meio de questionário e entrevista o levantamento de dados sobre conceitos, vantagens e desvantagens, estruturas, desafios enfrentados pelos empreendedores solidários, como também o perfil de competência.

Alcançando os objetivos almejados inicialmente propostos no estudo, é imprescindível ressaltar a importância do tema Empreendedorismo social como uma nova proposta de viver e gerar valores sociais, desenvolvendo a comunidade, transformando cidadãos e prestando contas com transparência aos mesmos. É de extrema relevância o apoio de todos para o amadurecimento da ideia do negócio social, pois o reconhecimento ajuda-os a desenvolverem ideias com intenções de resolver problemas sociais, como, desempregos, violência, educação, racismo e fome.

Assim, responde a problematização colocada no início afirmando que na voz dos idealizadores sociais, o empreendedorismo social é prestar contas com transparência a sociedade e resolução para desenvolvimento da comunidade, melhoria de vida das pessoas, oferecendo-as uma situação mais favorável e digna. Como vantagens, classificam nas práticas baseadas na democracia, transparência, cooperação e geração de valores sociais a sociedade. A desvantagem é a dificuldade de implantar a economia solidária em uma sociedade predominantemente capitalista. Correlacionando com os setores de trabalho mais atuante da Economia Solidária, são citados os de alimentação e artesanatos, pelo fato da maioria dos grupos serem formados por mulheres. Por fim os desafios enfrentados pelos empreendedores sociais, é no tempo de amadurecimento do negócio, ou seja, sua visibilidade diante a sociedade e também a falta de regulamentação e implantação de leis no qual os reconhecem no meio capitalista.

Importante salientar a relevância da pesquisa e sua continuidade, tendo em vista a importância de socializar, de empreender como fonte de renda de pessoas carentes, porém talentosas e principais agentes de mudanças sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTACIO, Mari Regina; FILHO, Paulo R.A. Cruz; MARINS, James (Orgs). *Empreendedorismo social e Inovação social no contexto brasileiro*. PUCPRESS Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.
- ANASTACIO, Mari Regina. *Empreendedorismo social e inovação social: contexto, conceitos e tipologias de iniciativas de impacto socioambiental*. IN: ANASTACIO, Mari Regina; FILHO, Paulo R.A. Cruz; MARINS, James (Orgs). *Empreendedorismo social e Inovação social no contexto brasileiro*. PUCPRESS Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.
- ANDREAZZA, Fernanda. Aspectos jurídicos da constituição, tributação e responsabilidade de organizações sem fins lucrativos e negócios sociais. EAZZA, Fernanda. *Aspectos jurídicos da constituição, tributação e responsabilidade de organizações sem fins lucrativos e negócios sociais*. IN: ANASTACIO, Mari Regina; FILHO, Paulo R.A. Cruz; MARINS, James (Orgs). *Empreendedorismo social e Inovação social no contexto brasileiro*. PUCPRESS Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.
- BRUNA, Waldo Soto; CARRASCO, Gabriela; FERNÁNDEZ, Camila. *A pessoa do empreendedor e o intraempreendedor social*. IN: ANASTACIO, Mari Regina; FILHO, Paulo R.A. Cruz; MARINS, James (Orgs). *Empreendedorismo social e Inovação social no contexto brasileiro*. PUCPRESS Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.
- Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio*. São Paulo, 2007.
- DEES, J. Gregory. *O significado do empreendedorismo social*. Disponível em: <https://apps.uc.pt/search?q=O+significado+de+empreendedorismo+social+> Texto original criado em 31 out 1998. Revisado e reformado em 30 maio 2001. Acesso em: 11 set 2019.
- FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza; FERNANDES, Beatris Kemper. *Transformando ideias em planos de negócios: a experiencia do programa SESI empreendedorismo social no estado do Paraná*. Curitiba, 2008. Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Estado da Casa Civil, 2011.
- MARINS, James. O empreendedorismo social como movimento transformador massivo. IN: ANASTACIO, Mari Regina; FILHO, Paulo R.A. Cruz; MARINS, James (Orgs). *Empreendedorismo social e Inovação social no contexto brasileiro*. PUCPRESS Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.
- Material informativo do fortalecimento dos empreendimentos da economia solidária, regiões Centro-Oeste, 2018.
- MORAES, Tatiana. Entendendo melhor os negócios sociais. IN: SABINO, Maria Rosilene; CALZAVARA, Maíra Bendlin; ALMEIDA, Ciliane Carla Sella (Orgs). *Empreendedorismo Social: Legados da formação cidadã para os 80 anos de Londrina*. Londrina, 2014.
- SABINO, Maria Rosilene; CALZAVARA, Maíra Bendlin; ALMEIDA, Ciliane Carla Sella (Orgs). *Empreendedorismo Social: Legados da formação cidadã para os 80 anos de Londrina*. Londrina, 2014.
- SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2013.